

INFLUÊNCIA DE FREQUENTAR A CRECHE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS DOIS ANOS DE IDADE

OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO¹; MARLOS RODRIGUES DOMINGUES²;
MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA¹; ANDRÉA HOMSI DÂMASO¹

¹Programa de Pós-graduação em Epidemiologia (UFPEL) – otavioaaleao@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFPEL) – marlosufpel@gmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Epidemiologia (UFPEL) – mariangelafreitassilveira@gmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Epidemiologia (UFPEL) – andreadamaso.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância, do nascimento até os cinco anos de idade, é considerada o principal período relacionado ao crescimento e desenvolvimento infantil (Murray et al., 2018; Nelson, 2000). Dados recentes, de países de baixa e média renda, indicam que cerca de 83 milhões de crianças não estão atingindo metas básicas relacionadas ao seu desenvolvimento (McCoy et al., 2016).

Algumas estratégias para melhorar este cenário estão relacionadas a um cuidado responsável e de qualidade, promover saúde, nutrição, segurança e otimizar oportunidades de aprendizado (Black et al., 2017). Nesse sentido, o ambiente da creche pode exercer um fator positivo sobre o desenvolvimento infantil, tanto no curto, quanto no longo prazo (Burger, 2010).

No Brasil, apenas cerca de 31,9% das crianças de 0 a 3 anos estão frequentando creches. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 tem como um dos objetivos: “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE” (Brasil, 2018).

Considerando a falta de acesso a creche nessa faixa etária e sua possível influência no desenvolvimento infantil, o presente estudo tem como objetivo verificar o efeito longitudinal do uso de creche pela criança com seu desenvolvimento aos 24 meses da idade.

2. METODOLOGIA

Estudo de delineamento longitudinal, realizado a partir de dados da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas/RS, que acompanha todas as crianças nascidas vivas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2015 (N=4275), ao longo da vida desde o período gestacional. Todas as mães residentes na zona urbana da cidade de Pelotas e no bairro Jardim América (Capão do Leão) foram convidadas a participar. O estudo acompanhou as etapas do pré-natal, perinatal, 3, 12 e 24 meses e atualmente está sendo realizado o acompanhamento dos 48 meses de idade.

O desenvolvimento infantil foi avaliado quando as crianças tinham entre 21-27 meses de idade, através do INTER-NDA (INTERGROWTH-21st Neurodevelopment Assessment), que é um instrumento com objetivo de reportar a performance em diversos domínios do desenvolvimento. Para o presente estudo foram utilizados os domínios cognitivo, motor, linguagem e o escore total, padronizados por idade e calculados com média 0 e desvio padrão 1, na sua forma contínua.

A variável creche foi construída utilizando dados do acompanhamento dos 12 e 24 meses. Aos 12 meses foi perguntado onde e por quanto tempo a criança foi cuidada, incluídas aquelas que reportaram creche, e aos 24 meses perguntado se a criança frequentou a creche dos 12 aos 24 meses e se estava frequentando no presente. Para fins de análise as crianças foram categorizadas em três grupos: 1) Nunca foi à creche (não para as três perguntas); 2) Foi em algum momento da vida apenas; 3) Sempre foi, desde antes dos 12 até os 24 meses (sim para as três perguntas).

O processo de análise foi composto por uma descrição da amostra, a partir do sexo, idade da mãe (perinatal), escolaridade materna (perinatal), se leram ou contaram historinhas para as crianças como forma de estímulo (24 meses) e a própria exposição principal. Após isso, foi realizada uma regressão linear entre desenvolvimento e o uso de creche. Foram apresentados os respectivos Betas e intervalos de confiança, adotando um valor p de 0,05, sendo apresentados também esses valores do teste de tendência e de heterogeneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas 3870 crianças, participantes da Coorte 2015, que apresentaram dados do desenvolvimento infantil aos 24 meses. Entre elas, pouco mais da metade é do sexo masculino (50,78%), quase metade nasceu de mães com 21-30 anos (48,66%), sendo que cerca de um terço das mães possuem 8 anos ou menos de estudo. Além disso, um pouco mais da metade (52,13%) das mães relataram ler livros e/ou historinhas para seus filhos e dois terços dessas crianças nunca frequentaram a creche.

A Tabela 2 mostra a associação entre frequentar a creche e o desenvolvimento infantil. Aquelas crianças que frequentaram a creche em algum momento da vida tiveram maiores escores de desenvolvimento comparado aquelas que nunca frequentaram, nos domínios cognitivo ($p=0,009$), de linguagem ($p=0,01$) e total ($p=0,03$). A categoria daquelas que sempre frequentaram a creche também esteve associada a maiores escores do desenvolvimento comparado a quem nunca foi, sendo maior também do que aqueles que foram em algum momento na vida, novamente em três domínios, cognitivo ($p<0,001$), de linguagem ($p<0,001$) e total ($p<0,001$).

Não foi encontrada nenhuma associação entre creche e desenvolvimento motor. Além disso observou-se uma tendência de aumento do desenvolvimento cognitivo, de linguagem e total conforme o aumento de “exposição” ou tempo da criança na creche ($p<0,001$ para todos domínios citados).

Os resultados indicam que apenas cerca de 1/3 da amostra vai ou foi em algum momento da vida a creche. Esse valor é mais baixo do que a meta do Plano Nacional de Educação para crianças menores que 3 anos, que pretende ampliar a oferta da educação infantil para no mínimo 50% (Brasil, 2018).

A associação positiva entre frequentar a creche e melhores escores de desenvolvimento vai ao encontro da literatura. Um estudo de revisão sobre o tema indicou que crianças que frequentam a creche, especialmente aquelas em situações desfavoráveis, como renda e más condições de aprendizado, são aquelas que mais se beneficiam dessa conduta (Burger, 2010). Outro estudo indica que frequentar a creche aos nove meses de idade está associado com melhor desenvolvimento cognitivo aos 3 e 5 anos (Côté, Doyle, Petitclerc, & Timmins, 2013).

Apesar das associações encontradas, frequentar a creche não esteve associado com melhor desenvolvimento motor. Esse resultado pode ter sido

encontrado dependendo do tipo de creche frequentada. Creches com ensino tradicional parecem não ter efeito sobre o desenvolvimento motor (Adamo et al., 2016; Battaglia, Alesi, Tabacchi, Palma, & Bellafiore, 2018), no entanto aquelas com intervenções e atividades voltadas para a prática de atividade física apresentam benefícios no desenvolvimento motor (Adamo et al., 2016; Battaglia et al., 2018).

Algumas limitações do presente estudo devem ser destacadas. O número de participantes com dados válidos do desenvolvimento é menor do que o total da coorte. Além disso, dados sobre tipo, frequência e qualidade da creche não foram perguntados. No entanto, por ser uma coorte com metodologia bem estabelecida, permitindo a utilização de dados de vários acompanhamentos sobre a exposição de interesse, acredita-se que essas limitações podem ter sido minimizadas.

Tabela 1. Características da amostra do estudo (N=3870).

Variáveis	N (%)
Sexo	N=3870
Masculino	1965 (50,78)
Feminino	1905 (49,22)
Idade da mãe	N=3870
≤20	719 (18,58)
21-30	1883 (48,66)
≥31	1268 (32,76)
Escolaridade materna	N=3869
0-4	342 (8,84)
5-8	1003 (25,92)
9-11	1344 (34,74)
12+	1180 (30,50)
Ler livros/histórias para as crianças	N=3867
Não	1851 (47,87)
Sim	2016 (52,13)
Frequentar a creche	N=3778
Nunca	2531 (67,00)
Algum momento na vida	853 (22,60)
Sempre	394 (10,40)

Tabela 2. Associação entre frequentar a creche e desenvolvimento infantil aos 24 meses de idade (N=3870).

Ir a creche	Desenvolvimento infantil							
	TOTAL		COGNITIVO		MOTOR		LINGUAGEM	
	BETA (95%CI)	Valor p	BETA (95%CI)	Valor p	BETA (95%CI)	Valor p	BETA (95%CI)	Valor p
Nunca	0	<0,001 #	0	<0,001 #	0	0,21#	0	<0,001 #
Alguma vez na vida	0,08 (0,01 – 0,16)	0,03	0,10 (0,02 – 0,18)	0,009	0,02 (-0,05 – 0,10)	0,53	0,09 (0,02 – 0,17)	0,01

Sempre	0,21 (0,10 – 0,31)	<0,001	0,25 (0,14 – 0,35)	<0,001	0,06 (-0,04 – 0,17)	0,23	0,24 (0,14 – 0,35)	<0,001
--------	--------------------	--------	--------------------	--------	---------------------	------	--------------------	--------

#Valor p de tendência.

4. CONCLUSÕES

O estudo indica que crianças que frequentaram a creche, especialmente aquelas com maior regularidade, apresentam melhores escores de desenvolvimento cognitivo, linguagem e total aos 24 meses de idade. A partir disso se sugere que o acesso a instituições de educação infantil seja ampliado, pelo estado e também pelos pais, especialmente aqueles com as condições socioeconômicas necessárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamo, K. B., Wilson, S., Harvey, A. L., Grattan, K. P., Naylor, P.-J., Temple, V. A., & Goldfield, G. S.. Does intervening in childcare settings impact fundamental movement skill development? *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 48(5), 926-932, (2016).
- Battaglia, G., Alesi, M., Tabacchi, G., Palma, A., & Bellafiore, M.. The Development of Motor and Pre-literacy Skills by a Physical Education Program in Preschool Children: A Non-randomized Pilot Trial. *Frontiers in psychology*, 9, (2018).
- Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., . . . Shiffman, J.. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*, 389(10064), 77-90, (2017).
- Brasil. Plano Nacional de Educação. (2018) http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php#onepage.
- Burger, K.. How does early childhood care and education affect cognitive development? An international review of the effects of early interventions for children from different social backgrounds. *Early childhood research quarterly*, 25(2), 140-165, (2010).
- Côté, S. M., Doyle, O., Petitclerc, A., & Timmins, L.. Child care in infancy and cognitive performance until middle childhood in the millennium cohort study. *Child development*, 84(4), 1191-1208, (2013).
- McCoy, D. C., Peet, E. D., Ezzati, M., Danaei, G., Black, M. M., Sudfeld, C. R., . . . Fink, G.. Early childhood developmental status in low-and middle-income countries: national, regional, and global prevalence estimates using predictive modeling. *PLoS Medicine*, 13(6), e1002034, (2016).
- Murray, E., Fernandes, M., Newton, C. R., Abubakar, A., Kennedy, S. H., Villar, J., & Stein, A.. Evaluation of the INTERGROWTH-21st Neurodevelopment Assessment (INTER-NDA) in 2 year-old children. *PLoS One*, 13(2), e0193406, (2018).
- Nelson, C. A.. The neurobiological bases of early intervention. *Handbook of early childhood intervention*, 2, 204-227, (2000).